

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS CANOINHAS
AGRONOMIA

Daniel Tandler
Rivelino Assis de Andrade

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA CULTURA DO TABACO NA COMUNIDADE
DE ARROIOS NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS - SC**

Canoinhas – SC
2023

Daniel Tandler
Rivelino Assis de Andrade

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA CULTURA DO TABACO NA COMUNIDADE DE
ARROIOS NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS - SC

Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Agronomia do
Câmpus Canoinhas do Instituto Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de **Engenheiro agrônomo**

Orientador
Jefferson Treml

Canoinhas – SC
2023

Daniel Tandler
Rivelino Assis de Andrade

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA CULTURA DO TABACO NA COMUNIDADE DE
ARROIOS NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS - SC

Este trabalho foi aprovado pela Banca examinadora composta por (Jefferson Treml, Lauro William Petrenchuk, Marlon Mühlbauer) no dia 24 de maio de 2023, cujas notas e assinaturas constam em Ata de Defesa/Ficha de Avaliação. Por fim, as considerações propostas pela Banca foram incorporadas no trabalho, estando este apto para arquivamento.

Assinatura com certificação digital do
orientador

Jefferson Treml, MSc. Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos deu saúde, força e dedicação para realizar este trabalho.

Agradecemos a nossas famílias, que sempre nos apoiaram e incentivaram durante todo o período da faculdade.

Aos amigos Alcemir e Taila, pelo companheirismo durante esses anos de IFSC.

A todos os professores, por todos os conselhos, ensinamentos e ajuda durante os anos de graduação, e em especial ao nosso professor orientador Jefferson Treml pelo empenho dedicado a elaboração do nosso TCC.

E, por fim, aos produtores de tabaco de Arroios, que nos receberam em suas propriedades com muita atenção e compreensão.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise socioeconômica da produção de tabaco na comunidade de Arroios, município de Canoinhas - SC. Tem como objetivo geral, caracterizar o perfil socioeconômico dos produtores de tabaco, evidenciando a interação dos produtores com o comércio. A fumicultura é presente na sociedade desde o tempo que somente os indígenas a utilizavam para fins medicinais. No sul do Brasil, a cultura foi cultivada pelos imigrantes alemães, melhorando e ampliando a produção. Atualmente, o país é o segundo maior produtor mundial e maior exportador. Em Canoinhas a cultura tem grande importância para a economia, pois nas últimas safras o município ficou entre os 10 maiores produtores de tabaco da região Sul, representando assim fonte de renda para muitas propriedades, concentrando principalmente onde há mão de obra familiar. Para a construção deste trabalho foi realizado uma pesquisa exploratória, com a coleta de dados por meio de entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturadas. Em Arroios evidenciou-se o sistema de produção da agricultura familiar, sendo a fumicultura a principal atividade da maioria dos produtores entrevistados, sendo que durante o processo de produção ocorrem diversas operações financeiras com valores consideráveis. Os fumicultores têm forte participação no comércio local.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Economia, Fumo, Produção.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
3.1. CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS	10
3.2. HISTÓRICO DE ORIGEM	11
3.3. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL	11
3.4. SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO	13
3.5. USO DE INSUMOS	13
4. MATERIAL E MÉTODOS	14
5. RESULTADOS DISCUSSÕES	16
5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES	16
5.2. CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DO TABACO	18
5.3. MÃO DE OBRA	18
5.4. FINANCEIRO	19
6. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A - ENTREVISTA AO PRODUTOR RURAL	28
APÊNDICE B: Mapa da comunidade de Arroios com os pontos dos entrevistados.	30
APÊNDICE C: Respostas dos entrevistados 01 – 08.	32
APÊNDICE D: Respostas dos entrevistados 09 – 16.	33
APÊNDICE E: Respostas dos entrevistados 17 – 24.	34
APÊNDICE F: Respostas dos entrevistados 25 – 31.	35

1. INTRODUÇÃO

É evidente que o tabaco tem grande importância para a economia da região Sul do Brasil, pois esta cultura está presente em 448 municípios no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Na safra de 2021/2022 o tabaco foi cultivado em 246 mil hectares, por 128 mil produtores integrados. Esta cadeia produtiva engloba aproximadamente 608 mil pessoas, do campo à indústria, vindo a somar uma receita anual bruta de R\$ 9,5 bilhões, segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA, 2022 a). A safra 2021/2022 atingiu a produção de 560 mil toneladas, sendo que deste volume 44% foram produzidos no Rio Grande do Sul, 30% em Santa Catarina e 25% no Paraná, gerando cerca de 40 mil empregos diretos nas indústrias de beneficiamento instaladas no País (AFUBRA, 2022 c).

Tendo essa produção, o Brasil continua em destaque no cenário mundial, sendo ele o ocupante da segunda colocação de produtor mundial de tabaco, e desde 1993, de maior exportador de tabaco do mundo. Do total, mais de 85% destinam-se ao mercado internacional. Clientes de todo o mundo – 105 países – são abastecidos com o tabaco brasileiro. Em 2021, as exportações do setor alcançaram 464 mil toneladas e receitas de US\$ 1,46 bilhões/FOB (SINDITABACO, 2022 a).

Segundo o estudo realizado pela Tendências Consultoria Integrada a pedido do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), visando avaliar indicadores econômicos e sociais por meio de dados públicos, se obteve como resultado, que municípios em que o tabaco tem uma presença relevante apresentam indicadores melhores de condição de vida e de bem-estar da população local (SINDITABACO, 2018).

A cultura de fumo tem como principal fonte de mão de obra o trabalho familiar, sendo ela uma grande fonte de renda para os agricultores, que não conseguem se encaixar no cultivo de grandes culturas. Essa cultura proporciona um meio de se obter renda em pequenas áreas, pois seu rendimento financeiro é muito mais elevado em comparação a outras culturas tradicionais, como o milho e a soja.

Considerando que o município de Canoinhas é um dos maiores produtores de tabaco do Brasil, sempre entre os dez maiores produtores do país (Figura 1), e sendo praticada essa atividade por cerca de 2500 produtores, esses em sua grande maioria pequenos produtores, essa

atividade tem grande relevância em termos econômicos no município. Na comunidade de Arroios o tabaco tem forte presença, sendo cultivado há décadas por seus moradores.

Figura 1: Ranking de produção de tabaco dos municípios do Sul do Brasil.

FUMICULTURA NO SUL DO BRASIL				
Safra: 2021/22				
Nº	UF	MUNICÍPIOS	Famílias Produtoras	Produção
1	RS	Canguçu	5.144	18.845
2	PR	São João do Triunfo	2.125	18.262
3	RS	Venâncio Aires	3.711	16.948
4	RS	São Lourenço do Sul	3.930	15.325
5	PR	Rio Azul	2.015	14.450
6	SC	Itaiópolis	2.819	14.274
7	SC	Canoinhas	2.560	12.214
8	RS	Vale do Sol	2.664	11.585
9	RS	Candelária	2.929	11.386
10	PR	Ipiranga	1.631	10.926

Fonte: SINDITABACO, 2022 b.

Procurou-se desenvolver esse trabalho com a finalidade de levantar os números de produção e valores econômicos que envolvem a produção de tabaco, visando assim demonstrar o impacto da cultura na economia.

Foi possível identificar a grande relevância da atividade na comunidade, com o intenso uso da mão de obra familiar, sendo o tabaco a principal atividade da maioria das propriedades, bem como a maioria dos produtores consideram que seria inviável sobreviver da propriedade sem a cultura.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Caracterizar o perfil socioeconômico dos produtores de tabaco na comunidade de Arroios.

Objetivos Específicos:

Verificar as relações entre agricultor e o comércio do município;
Delinear os perfis econômicos dos produtores de tabaco.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

O tabaco (*Nicotiana tabacum* L.) é uma planta pertencente à família Solanaceae, com porte ereto, raiz pouco profunda, caule cilíndrico e folhas grandes, ovaladas, com nervura central e dispostas de forma helicoidal. É uma planta anual, bianual ou perene, herbácea que possui caule ereto e único que pode chegar até 2 m de altura, produz de 18 a 26 folhas grandes com 10 a 20 cm de largura e 30 a 40 cm de comprimento e inflorescências terminais em panícula cujas flores possuem cerca de 5 cm de comprimento e são de cor rosada, branca ou amarelada, que produzem sementes minúsculas sensíveis à luz para germinação, sendo que cada planta pode produzir mais de 50 g destas, correspondendo a mais de 600.000 sementes. (LORENCETTI et al., 2008).

Na produção de tabaco tem-se duas principais variedades de cultivos, a variedade Virgínia, também chamado de fumo de estufa, o qual tem suas folhas colhidas da planta no sentido base ápice, conforme sua maturação e levados para estufa onde serão curadas, com temperatura e umidade controladas, e a variedade Burley, também chamado fumo de galpão, o qual a planta é cortada inteira na lavoura e levada para um galpão coberto, onde será curado em condições de ambiente (THOMAS; BREDEMEIER, 2015).

O processo de cultivo de tabaco é dividido em etapas iniciado com a produção das mudas em bandejas, na maioria das vezes feita na própria propriedade. Em seguida, os trabalhos passam a ser na lavoura com o preparo do solo e confecção dos camalhões para poder receber o transplante das mudas. O produtor acompanha o desenvolvimento das plantas, realizando os tratamentos culturais necessários, como a eliminação de plantas daninhas, até a chegada da colheita, realizada manualmente pelos produtores, que não necessariamente é feita de uma só vez, a variação da forma de colheita dependerá do tipo de tabaco cultivado. A maturação das folhas pode acontecer em ritmos diferentes, por exemplo, de acordo com a exposição de cada uma à luz solar, acontecendo geralmente da base da planta para o ápice. Após a colheita, as folhas são levadas para o processo de cura. O final do ciclo de produção do tabaco na propriedade se dá pelo processo de classificação das folhas já curadas, onde são divididas de acordo com suas classes, definidas por suas semelhanças de características, são agrupadas e levadas às unidades de compra das empresas que definirão o preço a ser pago (BAT, 2022).

A compreensão das etapas de desenvolvimento das plantas e da fenologia do tabaco, proporciona que se faça o planejamento e a definição mais adequada de épocas de plantio/semear da cultura, utilização de insumos, programação da colheita, e diversas atividades que a cultura necessite, disponibilizando assim as melhores condições para o tabaco se desenvolver podendo expressar o máximo potencial produtivo, assim ajudar a autossuficiência da cultura (KNIES, et al., 2011).

3.2. HISTÓRICO DE ORIGEM

No Brasil, o tabaco já era produzido desde os tempos que era habitado somente pelos indígenas, como planta medicinal. Em 1824, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, se iniciou o cultivo por esse povo. Os alemães foram os responsáveis pela transformação da região Sul do País em maior produtora de tabaco, em 1870 já era o principal produto da economia no município de Santa Cruz do Sul no Vale do Rio Pardo (RUVIARO, 2015).

As primeiras variedades de tabaco a serem cultivadas pelos imigrantes, eram Havana, Gigante e Crioulo, sendo a partir do ano de 1870 introduzida o tipo Chinês, que depois ficou conhecido como “amarelinho” (LIMBERGUER, 2013).

Ao sul do Brasil, com a chegada das empresas fumageiras, deu aos agricultores familiares uma condição de elevar o padrão econômico de vida, mudando os aspectos da região bem como o ganho de renda com o cultivo da planta. A primeira indústria a se estabelecer foi a Souza Cruz, atualmente chamada de British American Tobacco (BAT), que através de colonizadores europeus, principalmente os alemães introduziu a cultura do tabaco na região, e juntamente com os produtores desenvolveu conceitos que vieram a tecnificar e desenvolver a produção dessa cultura. Ela desempenhou um papel importante de aplicar conceitos de aprimoramento e melhoramento das plantas e produção, ainda vindo a trazer uma nova forma de trabalho para os agricultores da região (DENIG, 2019).

3.3. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL

A indústria fumageira tem alta importância no desenvolvimento econômico e social do país. No setor econômico, o tabaco é responsável por arrecadar grandes somas em impostos para os cofres públicos. Na área social, a atividade é grande formadora de empregos, envolvendo mais de 568.760 agricultores. Além de tudo, as indústrias de beneficiamento e fábricas de cigarro empregam cerca de 40.000 pessoas. Portanto, na totalidade, a atividade gera

em torno de 2 milhões de empregos, sendo estes diretos e indiretos, vindo desde o plantio até o consumidor final (AFUBRA, 2022 b).

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco desde 1993, e líder em exportações. Em 2012, o tabaco representou 0,5% do total das exportações do Brasil, embarcando US\$ 1,46 bilhões. Neste período, o principal mercado foi aberto pela União Europeia com 40% do total de embarques, seguida pelo Extremo Oriente com 28% (SINDITABACO, 2022 a). Em 2022 o Brasil somou 30 anos de liderança mundial na exportação de tabaco, com US\$ 2,45 bilhões em vendas para o exterior, sendo 67,44% a mais do que em 2021 (SINDITABACO, 2023).

No sul do Brasil, o cultivo do tabaco ocorre em cerca de 488 municípios, sendo 198 do Rio Grande do Sul, 183 de Santa Catarina e 107 do Paraná, envolvendo em torno de 128 mil pequenos produtores e gera cerca de 40 mil empregos diretos nas indústrias (SINDITABACO, 2022 b). A cadeia produtiva do tabaco é composta por produtores, empresas de pequeno, médio e grande porte, que tem unidades espalhadas por todas as regiões produtoras, mas em sua maioria estão concentradas nos municípios gaúchos de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, assim vindo a formar o mais expressivo complexo de beneficiamento de tabaco do mundo (SINDITABACO, 2022 c).

Segundo dados do SINDITABACO (2022 b), o município de Canoinhas tem expressiva participação no cultivo de tabaco do sul. Na safra 2020/2021 o município assumiu a sétima posição no ranking da produção nos três estados, possuindo 2.711 produtores, produzindo 13.684 toneladas. E na safra 2021/2022 o município novamente ficou na sétima posição no ranking da produção, possuindo 2.560 produtores, produzindo 12.214 toneladas.

Na safra 2021/2022 ocorreu uma redução na produção nacional de 10,9% do que a anterior, mas o preço médio pago aos produtores ficou 61,5% acima, passando de R\$ 10,54 para R\$ 17,02 o quilo, sendo assim mesmo com uma redução da produção se obteve um aumento da receita bruta (SINDITABACO, 2022 b).

O cultivo do tabaco surge como alternativa de renda em grande parte das pequenas propriedades rurais familiares, estando principalmente nessas pequenas propriedades por necessitar de alta mão de obra para seu desenvolvimento, bem como por seu alto retorno monetário, mesmo com pequenas áreas cultivadas (KAISER, 2006).

Desenvolver essa cultura traz ao pequeno agricultor rendimentos mais atraentes do que outras culturas, pois por meio dela é possível ter acesso a créditos, ter instruções técnicas e mercado para a comercialização de sua produção. (ANDRADE, 2014).

3.4. SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO

A cadeia produtiva é regulamentada por meio do sistema integrado de produção dos fumicultores com as empresas, onde os agricultores, se comprometem por meio de contratos, a produzir uma determinada quantia de tabaco previamente estipulada, cumprindo diversos padrões técnicos de produção exigidos, bem como a entregar o que foi produzido a empresa. Como contraproposta, os agricultores recebem assistência técnica qualificada, insumos e intermediação em financiamentos junto a instituições financeiras. As obrigações das empresas são realizar o transporte da produção das propriedades até as unidades de compra, e da mesma forma se comprometem a comprar a produção integralmente a preço justo definido por classe junto às instituições sindicais representantes dos produtores (SILVEIRA, 2015).

A classificação e a compra do tabaco é realizada exclusivamente pela indústria, cabendo ao produtor apenas supervisionar a compra de seu produto, podendo por muitas vezes, o valor pago pela indústria ficar em discordância com o valor esperado pelo agricultor, o que vem a gerar conflito entre as partes. O tabaco deve ser uniformizado, para que assim os produtores recebam o valor adequado para cada classe (BERDNACHUK, 2019).

Esse processo de alienação referente ao processo de produção de tabaco tem sua origem a partir de 1918, quando a empresa pioneira no setor, Souza Cruz, veio a incentivar a cultura do tabaco no Brasil. Tendo assim matéria-prima para a fabricação de cigarros, que antes era importada (ETGES, 1990).

3.5. USO DE INSUMOS

A agricultura é uma atividade praticada há milênios, e a cada ano vem se desenvolvendo mais, com o uso dos defensivos agrícolas que surgiu há pouco mais de meio século. O desenvolvimento de diversos fertilizantes e defensivos agrícolas ocorreu principalmente depois das guerras mundiais, quando começou a ocorrer a reformulação de produtos químicos, esse período de desenvolvimento ficou conhecido como "revolução verde" (LONDRES, 2011).

O uso de insumos agrícolas virou algo necessário para ter um controle de determinadas condições naturais prejudiciais a produção, com isso consequentemente tendo maior rendimento dela, com uso de fungicidas, herbicidas e inseticidas, para o avanço da agricultura, com diversas pesquisas na área para desenvolvimento constante de técnicas novas (FLORIT, 2004, p. 100).

4. MATERIAL E MÉTODOS

A área de abrangência deste trabalho foi comunidade de Arroios localizada a 14 km da sede do município de Canoinhas – SC, (Ver mapa apêndice B). Arroios foi escolhida por diversos fatores críticos à execução do trabalho, sendo levado em consideração o número de produtores nela presente e o volume que os mesmos produzem, que torna viável a execução do trabalho, a distância a ser percorrida para a execução e o grau de diversificação de suas propriedades. Esses fatores foram levantados previamente por meio de buscas de dados juntamente a secretaria da agricultura, Epagri, bem como as pessoas que já atuaram no ramo e conhecem a comunidade.

Neste estudo realizou-se pesquisas exploratórias, tendo como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos produtores de tabaco na comunidade de Arroios. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa exploratória envolve pesquisas bibliográficas, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Para a estruturação bibliográfica sobre o tema foram realizadas pesquisas eletrônicas, trazendo referências de materiais teóricos já publicados, como dos autores (SILVEIRA, 2015), (DENIG, 2019) e (ANDRADE, 2014) e ainda dados da AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil), SINDITABACO (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), elaborando um levantamento contendo dados dessa cadeia de produção, dando enfoque a Canoinhas. Buscou-se obter informações pertinentes das literaturas exploradas, vindo a embasar a temática do trabalho.

Quanto à coleta de dados utilizou-se o método de entrevista com roteiro de perguntas semiestruturadas (LAKATOS e MARCONI, 2009), explorando sobre as atividades exercidas e como elas representam o meio de ganho de renda da propriedade. A coleta de dados foi executada com todos os produtores de tabaco de Arroios, assim podendo ser chamada de censo. Segundo IBGE (2010), a palavra censo vem do latim *census* e quer dizer "conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação". O censo é um tipo de método de coleta de dados que envolve toda a população. Em um censo não se utiliza um método de amostragem, como todos os membros participam do censo, os dados coletados são precisos e detalhados.

Para facilitar a execução das entrevistas, realizou-se um levantamento prévio da localização das propriedades por meio das imagens de satélite disponíveis no Google Earth Pro. Buscou-se nelas características como a presença de canteiros para a produção de mudas de tabaco ou estufas de secagem, assim se presumindo que na propriedade ocorre o cultivo da

cultura, posteriormente feita a visita presencial para a comprovação ou não do que foi levantado, durante as entrevistas. Levantou-se informações sobre presença da cultura nas propriedades vizinhas a eles, para assim assegurar que todos os produtores de tabaco viessem a ser entrevistados.

As entrevistas foram realizadas no mês de março de 2023, de forma presencial, sendo entrevistados o total de 31 produtores e realizadas mantendo o anonimato dos mesmos e registradas por meio de transcrições manuais. As perguntas realizadas estão dispostas no apêndice A. As entrevistas foram executadas por meio de uma conversa e durante esse processo houve uma troca de informações de maneira informal sobre o tema abordado.

Os dados obtidos foram reunidos e tabulados separadamente por produtor entrevistado, estando disponíveis nos apêndices C, D, E e F, assim havendo um detalhamento das informações, por meio da construção de gráficos e tabelas possibilitando uma melhor análise dos dados.

5. RESULTADOS DISCUSSÕES

5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES

A produção do tabaco está presente principalmente em pequenas propriedades. Segundo Guilhoto et al. (2007), a atividade da fumicultura é praticamente inexistente no sistema de cultivo latifundiário, tendo como sua totalidade desenvolvida em pequenas propriedades familiares.

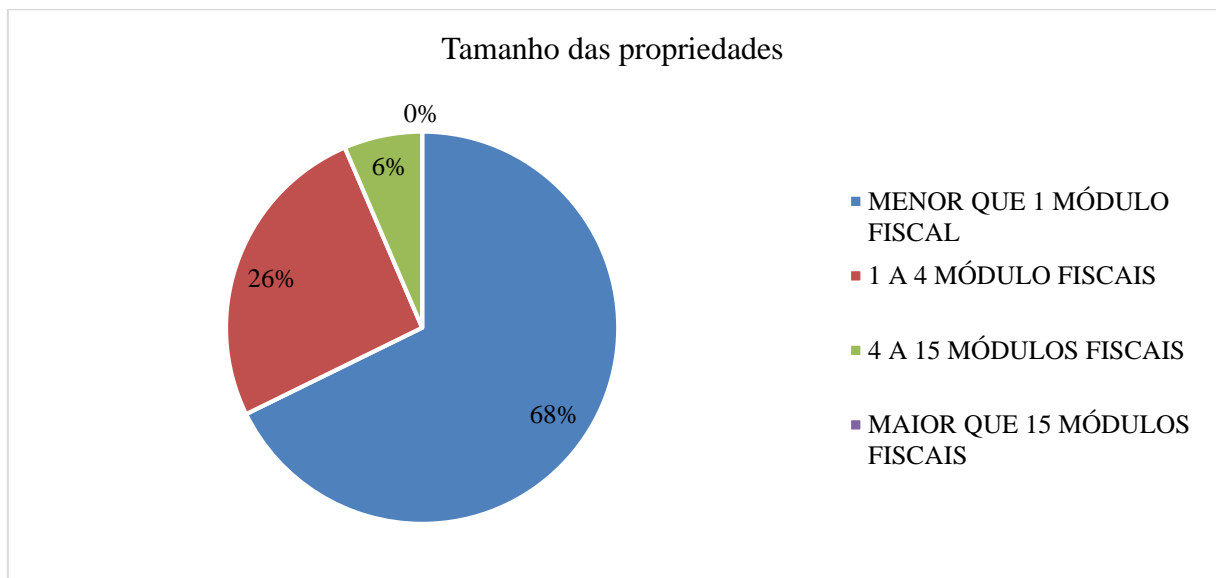
Os resultados dispostos no gráfico 1 mostram que nas propriedades que produzem tabaco na comunidade de Arroios, esta característica se evidencia, pois 68% das propriedades são minifúndios, 26% são pequenas propriedades e 6% são média propriedade.

Conforme Embrapa (2022), se obtém as seguintes definições:

Definição de pequena propriedade (imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais) e média propriedade (imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais), ficando entendido que o minifúndio é o imóvel rural com área inferior a 1 módulo fiscal, e a grande propriedade aquela de área superior a 15 módulos fiscais.

No município de Canoinhas um módulo fiscal equivale a 16 hectares (EMBRAPA, 2022).

Gráfico 1: Tamanho das propriedades de Arroios.

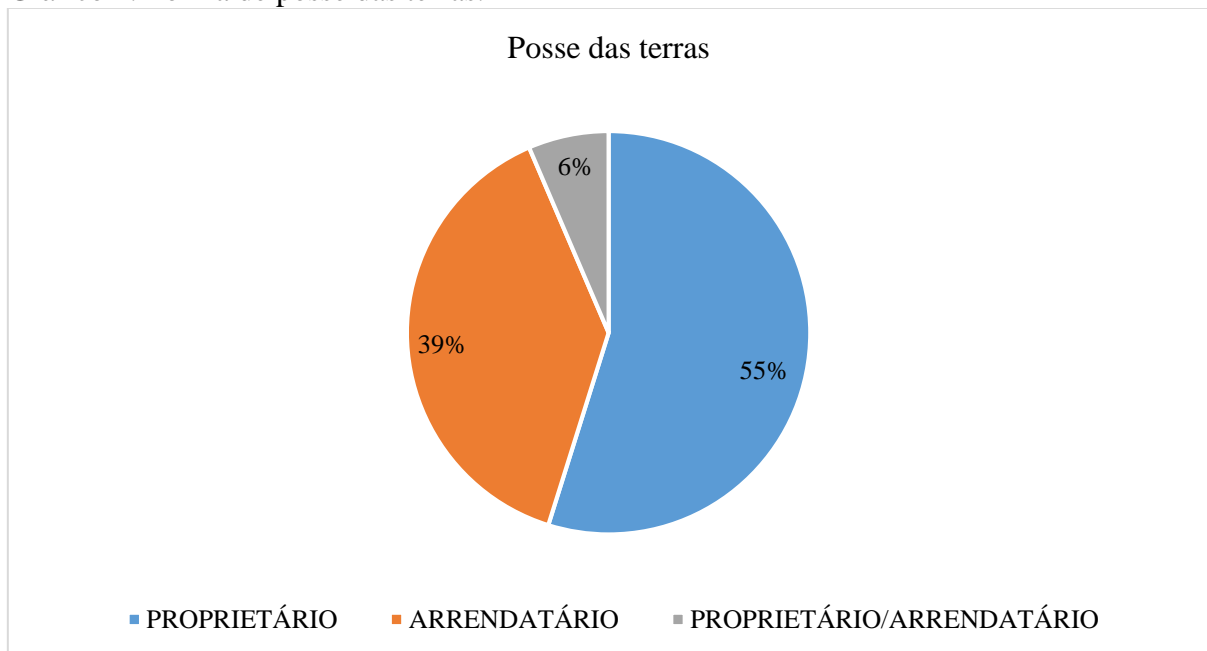


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em Arroios se tem uma área total de 105 hectares cultivados com tabaco, sendo que a área média destinada para o cultivo da cultura por propriedade é de 3,4 hectares. Quando comparado a média de 2,78 hectares por propriedade do Sul do Brasil para a safra 21/22 (AFUBRA, 2022 c), esse valor fica superior, demonstrando assim a intensa presença da cultura

na comunidade. Segundo a Afubra (2022 a), 22,6% das famílias que produzem tabaco no Sul do Brasil não possuem terras e trabalham em regime de parceria ou arrendamento. Em Arroios evidencia-se um percentual maior que esse, pois para o plantio do tabaco, 39% dos produtores precisam arrendar terras e 6% produzem em terras próprias, mas ainda necessitam arrendar pois suas terras não são o suficiente, restando 55% que são proprietários das áreas que cultivam, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2: Forma de posse das terras.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme a tabela 1, em 90,32% das propriedades visitadas o tabaco é a principal atividade econômica realizada. Nas demais, outras grandes culturas como o milho e soja são as protagonistas.

Tabela 1: Atividades desenvolvidas

Principal Atividade Desenvolvidas nas Propriedades Entrevistadas		
ATIVIDADE	Nº PROPRIEDADES	%
Fumicultura	28	90,32
Outras Grandes Culturas	3	9,68

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Mesmo o tabaco sendo a principal cultura na maioria das propriedades, nelas encontram-se um alto grau de diversificação de culturas, tanto para subsistência quanto para comercialização, conforme relatos dos entrevistados.

A tabela 2 apresenta o tempo que os agricultores estão na atividade, sendo que em Arroios a maioria dos produtores planta tabaco a mais de 15 anos. Muitos relataram que a cultura está presente na sua família desde as gerações passadas, onde era cultivada por seus pais e avós e posteriormente eles deram seguimento ao cultivo da cultura.

Tabela 2: Tempo na atividade

Tempo que os produtores trabalham com tabaco	
TEMPO QUE PRODUZ TABACO	Nº PRODUTORES
Menos de 5 anos	1
De 5 à 10 anos	2
De 10 à 15 anos	2
Mais de 15 anos	26

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sendo que durante as entrevistas, os produtores relataram a não continuidade dos mais jovens de suas famílias, o que é evidenciado na tabela a cima. Segundo Ramos et al (2018), mesmo os jovens gostando da vida no campo, da liberdade e da tranquilidade de se viver lá, eles estão partindo para a cidade em busca de um trabalho menos árduo do que a da cultura do tabaco.

5.2. CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DO TABACO

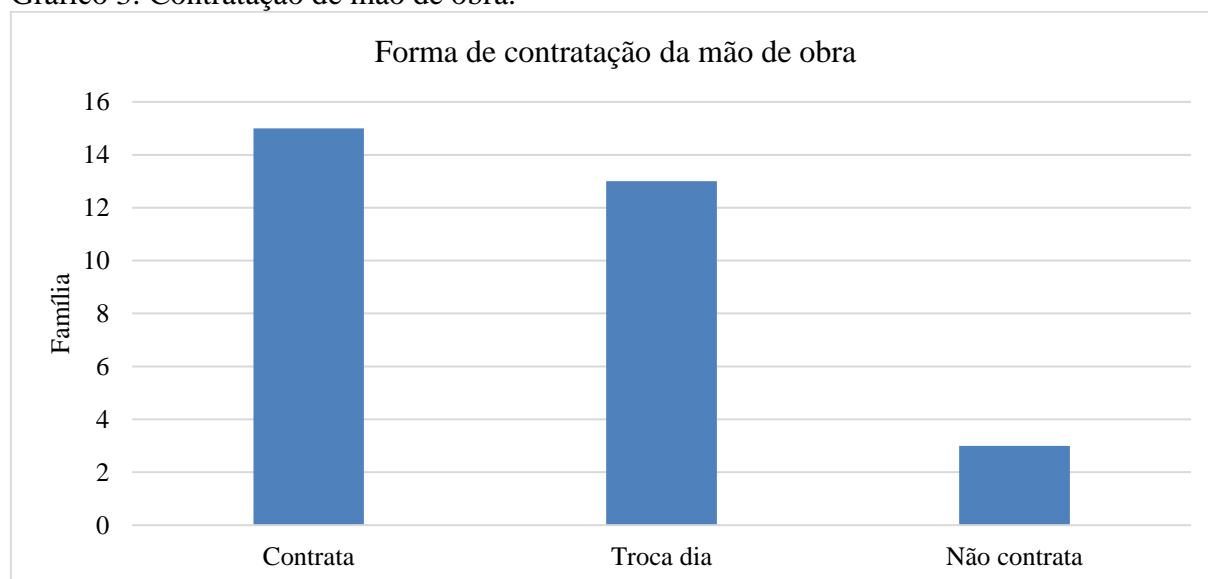
Na comunidade de Arroios, todos os produtores são integrados a empresas fumageiras, fazendo a comercialização final do produto diretamente com elas, tendo um total de 1.494.000 plantas de fumo na safra 21/22 e isso equivale a uma média de 48.193 plantas por propriedade. Constatou-se uma grande variação no número de plantas cultivadas, onde encontra-se fumicultores de pequeno porte com apenas 15.000 plantas e produtores de grande porte com 130.000 plantas. A média de produção ficou aproximadamente 196 gramas por planta, assim a produção média por produtor foi por volta de 9.429 kg, gerando uma produção total de 292.300 Kg de tabaco em Arroios.

5.3. MÃO DE OBRA

Em Arroios se tem o total de 107 pessoas integrantes das famílias produtoras de tabaco, dessas 71 trabalham na produção. Na fumicultura segundo Ramos et al (2018), a mão de obra na cultura do tabaco é predominantemente familiar. Em Arroios encontrou-se um cenário que comprova esta teoria pois 16 famílias trabalham desta forma, sendo que algumas trabalham

somente com quem reside na propriedade e outras realizam a troca de dia com parentes ou vizinhos. Na troca de dias, trabalho é pago com trabalho, uma prática de ajuda mútua entre os produtores (TEIXEIRA, 2023). Com os resultados dispostos no gráfico 3, pode-se visualizar que na comunidade 15 famílias contratam diaristas para auxiliar nas atividades da cultura, sendo essa contratação geralmente para o período da colheita. Atualmente segundo o que foi relatado pelos produtores “A mão de obra está escassa”, isto se dá devido a ocorrência do êxodo rural, bem como as pessoas estarem buscando alternativas para não trabalhar na atividade, por se tratar de um trabalho árduo e cansativo. Essa escassez de mão de obra vem a elevar os custos de produção, pois os produtores se veem obrigados a pagar mais no dia de trabalho dos diaristas para assim ter quem os ajudá-los.

Gráfico 3: Contratação de mão de obra.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

5.4. FINANCEIRO

É de conhecimento geral que a cultura tem grande potencial econômico na região. Para os produtores entrevistados é unânime que a cultura é muito importante para a economia do município, visto que 16 dos 31 entrevistados não conseguiriam sobreviver da propriedade sem a cultura do tabaco. Outros 7 relataram que talvez seria possível, mas a situação econômica ficaria consideravelmente ruim e somente 8 famílias teriam condições de se auto sustentar sem a cultura na propriedade.

Dos produtores da comunidade, somente um pretende parar com a cultura, 6 deles não sabiam ainda se continuariam ou não e os demais pretendem continuar a trabalhar com ela, como mostra a Tabela 3. Diante dos questionamentos anteriores abordados é possível fazer uma

correlação com a atratividade econômica que a cultura proporciona, visto que se tem um número maior de produtores com capacidade de sobreviver sem praticar a atividade, comparado ao número de produtores que pretendem parar com a atividade. Isso se dá devido ao potencial de retorno financeiro pois os produtores relataram que para conseguir um retorno igual ou superior ao que eles têm no momento, seria necessária uma área muito maior do que eles possuem.

Tabela 3: Perspectivas futuras.

Atividade continua em seus planos futuros?	
Respostas	Produtores
Sim	24
Não	1
Não sei	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

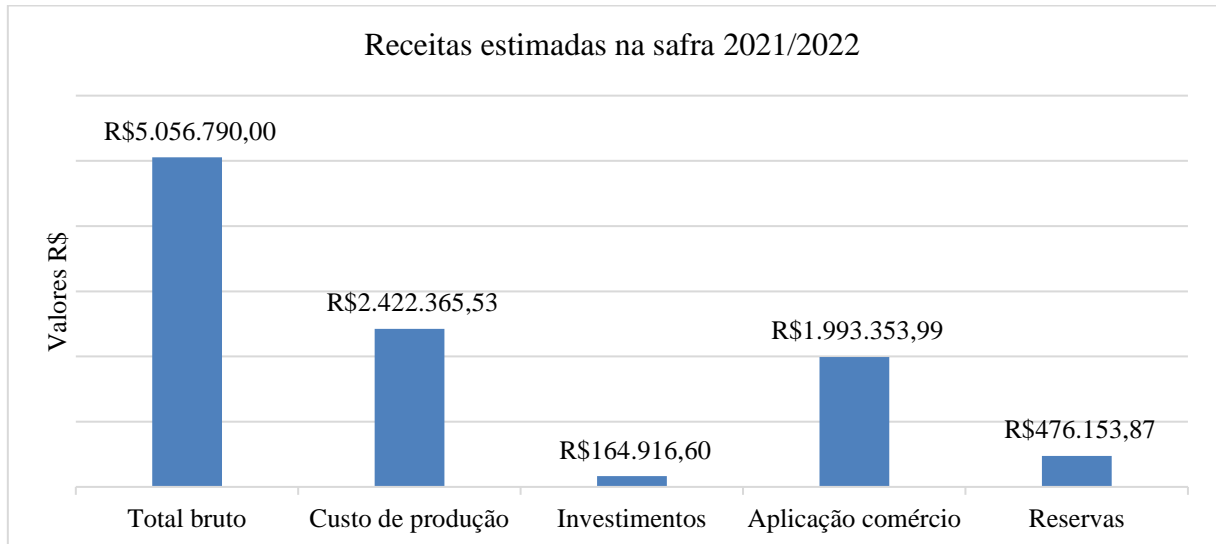
Quando se trata do retorno financeiro que a fumicultura fornece, grande maioria está muito satisfeito ou satisfeito, sendo que somente 6 produtores não estão satisfeitos pelo motivo dos altos custos de produção. Os custos médios para produzir segundo o levantamento de dados estão girando em torno de 48%, variando conforme o sistema de produção, disponibilidade de terras para o plantio, de lenha para a secagem e da mão de obra utilizada.

Em relação a dívidas provenientes de financiamentos para investimentos estruturais para execução da atividade a maioria dos produtores não tem, porque como já foi relatado no trabalho muitos produtores estão a décadas cultivando o tabaco e, portanto, já há uma estrutura consolidada com todos os equipamentos necessários quitados, ou mesmo, já herdaram de seus familiares. Os produtores que tem financiamento, relataram que fizeram em virtude da necessidade de melhorar a sua estrutura, pois na visão deles estava defasada assim dificultando o trabalho. A maior parte destes financiamentos realizados diretamente com instituição financeira ou com a empresa integradora, devido as dificuldades impostas aos agricultores que produzem somente tabaco em conseguir empréstimos via Pronaf. Segundo Deser (2012) *apud* Inca (2022), após o ano de 2002 foi implementada a primeira resolução do Bacen restringindo o acesso ao Pronaf para produção de fumo.

Quanto a aplicação econômica da safra na região, todos os produtores entrevistados frequentam o comércio de Canoinhas. O percentual da safra gasto no comércio varia bastante entre os produtores, podendo ser considerado alto pois o gasto médio do que arrecadam é de aproximadamente 40%, assim gerando uma alta movimentação monetária no município. Considerando o preço médio do tabaco em Santa Catarina na safra 21/22, que foi de R\$ 17,30,

(AFUBRA, 2022 c), juntamente aos dados de produção levantados a campo, pode-se estimar que a receita bruta total foi de R\$ 5.056.790,00 em Arroios, sendo esse valor dividido em custo de produção, investimentos nas propriedades, valor destinado consumo de bens e serviços e um valor de reserva para possíveis emergências ou imprevistos (Ver gráfico 4).

Gráfico 4: Receitas estimadas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com os valores obtidos no levantamento de campo é possível estimar a renda *per capita* dos produtores, que segundo o IBGE (2016), é a razão entre o total dos rendimentos domiciliares, em termos nominais, e o total dos moradores. Nesse cálculo, são considerados todos os rendimentos. Para um melhor entendimento do cálculo realizou-se uma divisão dos produtores em três faixas de renda, levando em consideração o número de plantas de tabaco cultivadas. A renda *per capita* mensal para os produtores que cultivam menos que 40.000 plantas ficou em R\$ 2.470,49, para os que cultivam de 40.000 a 50.000 plantas ficou em R\$ 3.807,07 e para os produtores que cultivam mais que 50.000 plantas a renda *per capita* mensal foi de R\$ 5.208,60 (Ver tabela 5). Esses valores demonstram a alta rentabilidade do tabaco, pois quando comparados a renda *per capita* média para o estado de Santa Catarina no ano 2022, que foi de R\$ 2.018,00 (FIESC, 2023), os valores dos rendimentos da atividade são superiores. Segundo SINDITABACO (2019), esta situação também foi identificada em 2016 por um estudo conduzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde na época a renda *per capita* dos fomicultores de Santa Catarina era de R\$ 2.266,19 e a renda *per capita* média do estado era de R\$ 1.368,00. Esse estudo identificou também que nos municípios em que o tabaco tem alta incidência, apresentam indicadores de melhores condição de vida e de bem-estar da população local.

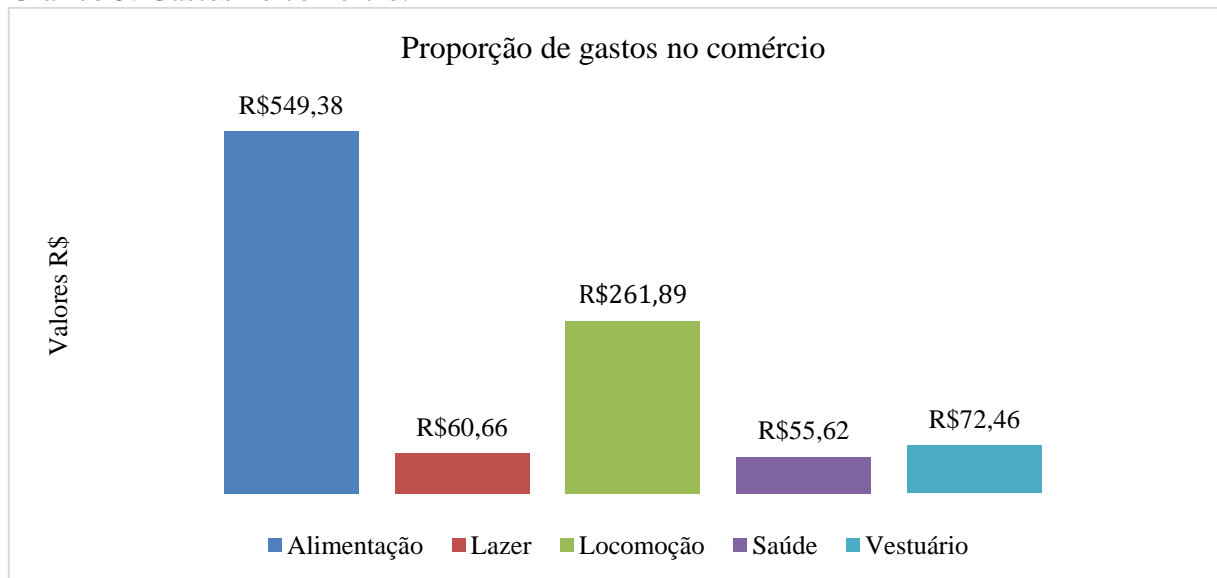
Tabela 4: Renda *per capita*.

Número de plantas cultivadas	Renda <i>per capita</i> mensal
Menos de 40.000	R\$ 2.470,49
40.000 - 50.000	R\$ 3.807,07
Mais de 50.000	R\$ 5.208,60

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O valor estimado somente da comunidade de Arroios, que posteriormente vem a ser aplicado diretamente no comércio de bens e serviços do município, fica próximo aos 2 milhões de reais. Portanto com os dados obtidos na pesquisa e a estimativa do valor que vai ao comércio, pode-se realizar o seguinte cálculo: a cada mil reais gastos no mercado de bens e serviços, R\$ 549,38 vai para alimentação, R\$ 261,89 vai para locomoção, R\$ 72,46 para vestuário, R\$ 55,62 para a saúde e R\$ 60,66 para o lazer, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5: Gastos no comércio.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Durante as entrevistas muitos produtores relataram que na opinião deles diversos comércios poderiam vir a falência caso a fomicultura deixasse de ser praticada, devido à alta presença da atividade nas propriedades rurais do município, que se caso viessem ficar sem ela não teriam outra alternativa de renda, assim deixando de gastar no comércio local.

6. CONCLUSÃO

Inicialmente verificou-se a grande importância da cultura na comunidade de Arroios bem como no município, pela quantidade de famílias envolvidas e pelo alto volume de produção. Identificou-se expressiva presença da cultura, sendo que na maioria das propriedades ela está presente a décadas, como também, tem alta relevância econômica para as famílias, sendo as propriedades na sua maioria de pequeno porte e com grande incidência da mão de obra familiar.

Sucedeu-se a grande ocorrência do sistema de agricultura familiar nas propriedades. Sendo o tabaco a principal cultura da maioria das famílias entrevistadas, porém nelas ocorrendo a produção de outras culturas, tanto para a comercialização, quanto para a subsistência da propriedade, contendo um alto grau de diversificação de culturas produzidas.

Quanto a mão de obra, identificou-se a ocorrência êxodo rural, pois para muitos produtores está difícil encontrar pessoas para trabalhar na cultura, pois muitos que executavam esse trabalho como diaristas mudaram-se para a cidade em busca de um trabalho menos árduo, assim como constatou-se que os mais jovens não estão permanecendo na cultura.

A maioria dos produtores se encontram satisfeitos com o retorno financeiro que o tabaco tem dado a eles, sendo esse um dos principais motivos deles se manterem na atividade pois a cultura é considerada muito mais rentável diante das demais atividades agrícolas, como também oferece uma segurança, pois tem a garantia de venda dada pelas empresas por meio dos contratos de integração, estes que também dão garantia de recebimento de insumos e assistência técnica. A renda *per capita* dos produtores de Arroios é superior a renda *per capita* média do estado de Santa Catarina, assim confirmando-se a alta rentabilidade do tabaco.

Durante o processo de produção, altas movimentações financeiras são realizadas, isso evidencia-se já pelo alto custo de produção que engloba insumos, mão de obra, combustíveis energia elétrica, lenha para secagem e arrendo de terras. Assim pode-se notar que a injeção de capital no comércio local de forma indireta pode ser considerada alta, pois de várias formas esse capital entra em circulação. Quando se trata em gastos diretamente no comércio de bens e serviços os fumicultores desembolsam altas quantias, sendo que para a muitos deles vários comércios locais poderiam vir até a quebrar se caso a fumiicultura deixasse de ser praticada.

REFERÊNCIAS

AFUBRA. **Fumicultura no brasil**. 2022 a. Disponível em:

<<https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>> Acesso em: 29/03/2023.

AFUBRA. **Perfil do fumicultor**. 2022 b. Disponível em: <<https://afubra.com.br/perfil-fumicultor.html>> Acesso em: 27/04/2023.

AFUBRA. **Safra de tabaco 2021/2022 fecha em 560.181 toneladas**. 2022 c. Disponível em: <<https://afubra.com.br/noticias/11855/safra-de-tabaco-2021-2022-fecha-em-560.181-toneladas.html#:~:text=Numa%20an%C3%A1lise%20por%20estado%20na,participa%C3%A7%C3%A3o%20de%2025%2C1%25>>. Acesso em: 29/03/2023.

ANDRADE, M. M. **Racionalidade limitada entre agricultores familiares produtores de tabaco no vale do rio pardo-rs**. 2014. 180f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2014. (Série PGDR-Dissertação nº 171). Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103969/000929962.pdf?sequence=1_> Acesso em: 11/04/2022.

BAT Brasil. **Tabaco**. Maior exportadora do Brasil, a BAT Brasil produz um dos melhores tabacos do mundo. 2022. Disponível em:

<https://www.batbrasil.com/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YAEUN#> Acesso em: 11/06/2022.

BERDNACHUK, C. A. **Diversificação em áreas cultivadas com tabaco e a territorialização da indústria fumageira: o caso do cultivo de tabaco orgânico no município de canoinhas/sc**. 2019. 176 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Pós- Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2857/1/Carla%20Adriana%20Berdnachuk.pdf>> Acesso em: 28/04/2022.

DENIG, F. E. **A produção de tabaco no oeste catarinense e seu declínio**. 2019. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3138/1/DENIG.pdf>> Acesso em: 28/04/2022.

DESER. **Pronaf quer apoiar os Agricultores Produtores de Fumo que apostam na Diversificação**. Departamento de Estudos Sócio econômicos Rurais. Boletim Julho 2012.

Apud INCA. **Produção de fumo e derivados**. 2022. Disponível em:

<<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numericos-do-tabagismo/producao-de-fumo-e-derivados>> Acesso em: 27/04/2023.

EMBRAPA. **Módulos fiscais**. Brasília, DF. 2022. Disponível em:

<[https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal#:~:text=M%C3%B3dulo%20fiscal%20%C3%A9%20uma%20unidade,de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20predominante%3B%20\(c\)](https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal#:~:text=M%C3%B3dulo%20fiscal%20%C3%A9%20uma%20unidade,de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20predominante%3B%20(c))> Acesso em: 17/04/2023.

ETGES, V. E. **Sujeição e resistência: os camponeses gaúchos e a indústria do fumo.** 1990. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-18082021-164915/>>. Acesso em: 29/04/2022.

FLORIT, L. **A reinvenção social do natural, natureza e agricultura no mundo contemporâneo.** Blumenau, SC: Editora da FURB, 2004.

FIESC. **SC tem a quarta maior renda domiciliar do Brasil.** 2023. Disponível em: <<https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/sc-tem-4o-maior-renda-domiciliar-do-brasil#:~:text=Florian%C3%B3polis%2C%209.3.2023%20%2E2%80%93%20O,rendimento%20m%C3%A9dio%20de%20R%24%202.018>> Acesso em: 03/05/2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>> Acesso em: 09/05/2022.

GUILHOTO, J. J. M. et al. **PIB da agricultura familiar: Brasil-Estados Unidos.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2007. Disponível em: <<http://mecsrv137.mec.gov.br/download/texto/md000010.pdf>> Acesso em: 17/04/2023.

IBGE. **IBGE divulga renda domiciliar per capita 2015.** 2016. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2015_20160420.pdf> Acesso em: 27/04/2023.

IBGE. **Guia do censo 2010.** 2010 Disponível em: <[https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20o%20Censo,por%208.514.876%20C599%20km%C2%B2\).>](https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20o%20Censo,por%208.514.876%20C599%20km%C2%B2).>) Acesso em: 04/04/2023.

KAISER, D. R. **Nitrato na solução do solo e na água de fontes para consumo humano numa microbacia hidrográfica produtora de fumo.** 2006. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/5547/rodrigo%201.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 25/04/2022

KNIES, A. E. et al. **Caracterização do desenvolvimento da cultura do tabaco.** XVII Congresso Brasileiro de Agrometeorologia – 18 a 21 de Julho de 2011 – SESC Centro de Turismo de Guarapari, Guarapari - ES. 2011. Disponível em: <<http://www.sbagro.org/files/biblioteca/3501.pdf>> Acesso em: 11/06/2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** Editora Atlas S.A, 6ª edição 2009, São Paulo, 314 p. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> Acesso em: 09/05/2022.

LIMBERGUER, V., S. **Efeitos das políticas públicas do governo brasileiro sobre a produção de fumo. Trabalho de conclusão de curso de graduação em ciências econômicas.** Porto Alegre, 2013. Pag. 1-56. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/97700/000915725.pdf?sequence=1> Acesso em: 04/04/2022.

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida.** 1. ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2011. Disponível em: <<https://br.boell.org/sites/default/files/agrotoxicos-no-brasil-mobile.pdf>> Acesso em: 29/04/2022.

LORENCETTI, C.; MALLMANN, I. L.; SANTOS, M. Fumo. In: BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. (Ed.). **Origem e evolução de plantas cultivadas.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p. 379- 401. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/746617/origem-e-evolucao-de-plantas-cultivadas> > Acesso: 11/06/2022.

RAMOS, V.S; ANGNES, J.S.; COSTA, Z. **O Futuro da Fumicultura O Jovem Rural e o Dilema da Sucessão Geracional.** Desenvolvimento em Questão, vol. 16, núm. 43, 2018. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/752/75255594020/html/>> Acesso: 17/04/2023.

RUVIARO, K. S. **Produção de fumo versus saúde do agricultor.** By Agência da Hora, 2015. Disponível em: <<https://decom.ufsm.br/dahora/2015/08/31/producao-do-fumo-versus-saude-do-agricultor/>> Acesso em: 04/04/2022.

SILVEIRA, R. L. L. da. **A cultura do tabaco na região sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas.** Revista: Geografia, Ensino & Pesquisa, v. 19, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/13087/pdf>> Acesso em: 29/04/2022.

SINDITABACO. **Estudo aponta relevância do setor do tabaco no Brasil e correlaciona a produção com o bem-estar social.** 2018. Disponível em: <<https://www.sinditabaco.com.br/estudo-aponta-relevancia-do-setor-do-tabaco-no-brasil-e-correlaciona-a-producao-com-o-bem-estar-social/>> Acesso em: 30/05/2022.

SINDITABACO. **Exportações.** 2022 a. Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/exportacao/>> Acesso em: 28/04/2022.

SINDITABACO. **SindiTabacoNews.** Ed. setembro a dezembro 2022 b. Disponível em: <<https://www.sinditabaco.com.br/wp-content/uploads/2022/10/SindiTabacoNews-45.pdf>> Acesso em: 30/03/2023.

SINDITABACO. **SindiTabacoNews.** Ed. janeiro a abril 2023. Disponível em: <<https://www.sinditabaco.com.br/wp-content/uploads/2023/02/SindiTabacoNews-46.pdf>> Acesso em: 30/03/2023.

SINDITABACO. **Perfis do produtor e da indústria.** 2022 c. Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/perfis-do-produtor-e-da-industria/>> Acesso em: 28/04/2022.

SINDITABACO. **Tabaco: relevância econômica e social.** 2019. Disponível em:
<https://www.sinditabaco.com.br/wp-content/uploads/2019/02/07900_relato-institucional-2019-SindiTabaco-VERS%3%83O-WEB-1.pdf> Acesso em: 03/05/2023.

TEIXEIRA, S. **Troca de dias - prática que garante a sobrevivência de muitas famílias.** 2023. Disponível em:< <https://www.cpt.com.br/noticias/troca-de-dias-pratica-que-garante-a-sobrevivencia-de-muitas-familias>> Acesso em: 17/04/2023.

THOMAS, A.L.; BREDEMEIER C. **Desenvolvimento da planta de fumo.** UFRGS. 2015. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147566/000998097.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 11/06/2022.

APÊNDICE A - ENTREVISTA AO PRODUTOR RURAL

Entrevista 1 - aplicação junto ao produtor de tabaco para levantamento de informações

Entrevistado N°:

N° de membros da família:

Posição do grupo familiar:

1. Qual a forma de posse da terra?

Proprietário Arrendatário Outro. Qual?

2. Qual o tamanho da propriedade?

Menor que 1 módulo fiscal. 1 a 4 módulos fiscais.

4 a 15 módulos fiscais. Maior que 15 módulos fiscais.

3. Qual é a atividade principal desenvolvida na propriedade?

Fumicultura Outras grandes culturas (soja, milho, etc.)

Pecuária

Granja (suínos, frangos, etc.) Outras. Quais? _____

4. Há quanto tempo o (a) Sr. (a) cultiva o fumo?

menos que 5 anos De 5 a 10 de 10 a 15 Mais que 15

5. Qual a área destinada para o cultivo do fumo? _____ ha.

6. Quantas mil plantas de fumo o (a) Sr. (a) cultiva? _____ mil/plantas

7. Normalmente, qual a quantidade de fumo produzido em sua propriedade? _____ kg.

8. Você é produtor integrado de alguma empresa? Sim Não

9. Com quem é feita a comercialização da produção?

Empresa integrada Empresa não integrada Atravessador

10. Quantas pessoas do grupo familiar trabalham na produção de fumo? _____

11. Há contratação de pessoal para trabalhar no cultivo do fumo? Se sim, qual o número de pessoas?

Não Sim. Quantas? _____ Troca dia. Em quantos? _____

12. Qual seu grau de satisfação com o retorno financeiro da fumicultura?

Muito satisfeito Satisfeito Parcialmente satisfeito Não estou satisfeito

13. Em sua opinião, com suas condições financeiras e estruturais de sua propriedade, seria possível se auto sustentar com outra atividade agrícola?

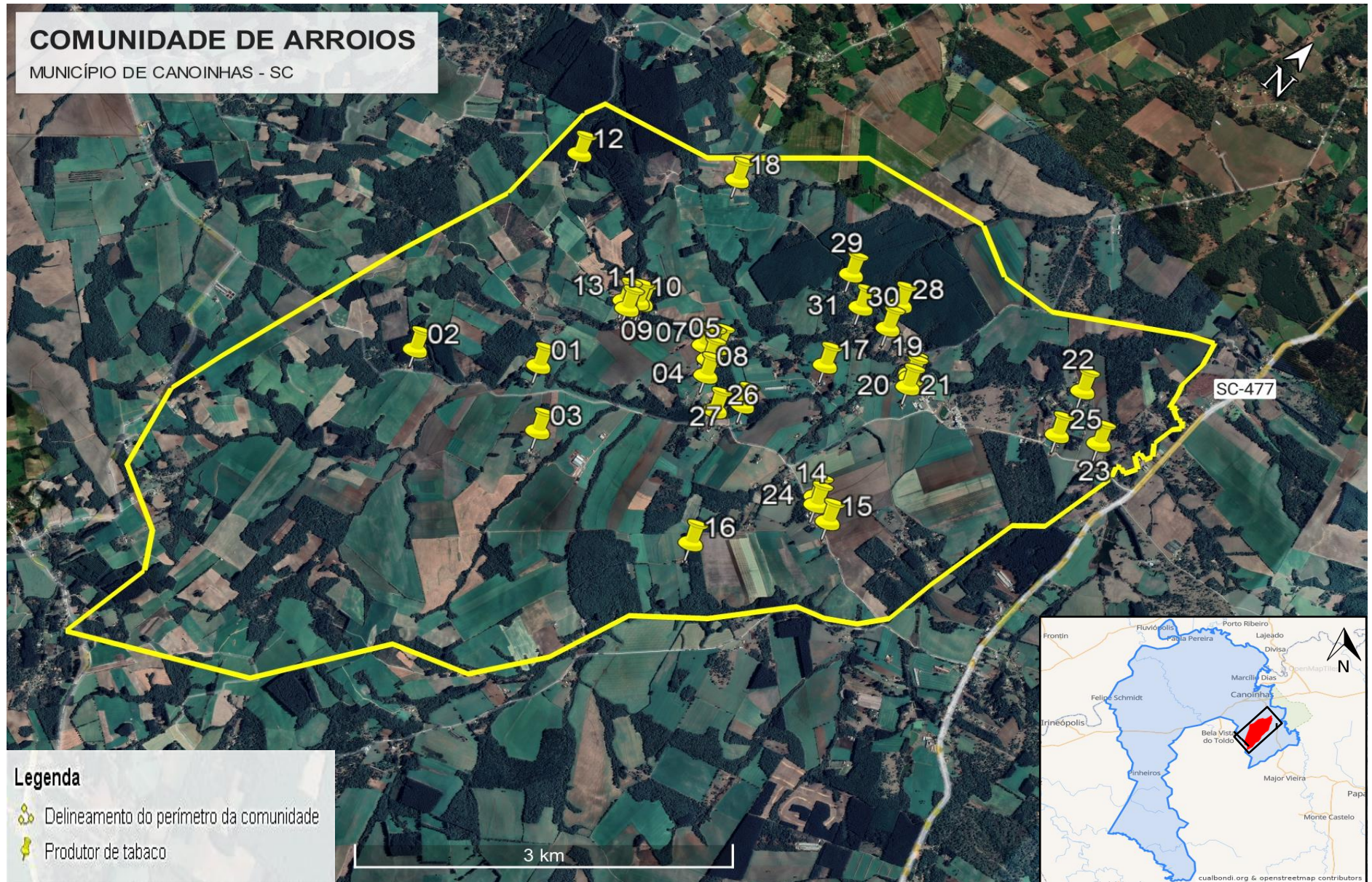
Sim Não Talvez Não sei

14. Você agricultor utiliza algum tipo de financiamento/crédito para aquisição de bens? Se sim qual a forma desse programa de financiamento?
- () Instituição financeira () Pronaf por meio de instituição financeira
() Por meio a empresa integradora () Não utilizo financiamento
15. Na safra, qual o percentual da produção é necessário para pagar os custos de produzi-la?

16. Se há dívidas relacionadas a investimentos, (aquisição de maquinas, construção de infraestruturas em geral) qual o percentual da safra é necessário para paga-las? _____
17. O senhor frequenta o comércio em geral do município de Canoinhas ou de outros municípios com mais frequência?
- () Comércio de Canoinhas () Outros municípios
18. Qual porcentagem da safra é utilizada para o pagamento dos gastos no comercio de bens e serviços? _____%
19. De acordo com seus gastos anuais da propriedade, qual o percentual gasto em determinados setores econômicos:
_____% Alimentação ____ % Lazer ____ % Locomoção ____ % Vestuário ____ % Saúde
20. Você acha que a fomicultura é importante para economia do município?

21. A atividade continua em seus planos futuros?
- () Sim () Não () Não sei

APÊNDICE B: Mapa da comunidade de Arroios com os pontos dos entrevistados.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

APÊNDICE C: Respostas dos entrevistados 01 – 08.

ENTREVISTADO		01	02	03	04	05	06	07	08	
MEMBROS GRUPO FAMILIAR		ESPOSA	ESPOSA	ESPOSA	FILHO	ESPOSA	MARIDO	MARIDO	MARIDO	
Nº DE PESSOAS DA FAMÍLIA		3	2	4	4	2	3	3	3	
PERGUNTA	1	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	ARRENDATÁRIO	PROPRIETÁRIO	ARRENDATÁRIO	ARRENDATÁRIO	
	2	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	1 A 4 MÓDULO FISCAIS	1 A 4 MÓDULO FISCAIS	1 A 4 MÓDULO FISCAIS	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	
	3	FUMICULTURA	OUTRAS GRANDES CULTURAS	OUTRAS GRANDES CULTURAS	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	
	4	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	DE 5 A 10 ANOS	DE 5 A 10 ANOS	
	5	3	3	3	5	2	3	3	3	
	6	48000	40000	40000	65000	36000	50000	45000	40000	
	7	8500	7200	8000	14000	7200	10000	9000	8000	
	8	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	
	9	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	
	10	2	2	2	3	2	2	2	2	
	11	SIM, 6	SIM, 3	SIM, 3	NÃO	SIM, 4	SIM, 3	TROCA DIA, 2	TROCA DIA, 2	
	12	PARCIALMENTE SATISFEITO	NÃO ESTOU SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	PARCIALMENTE SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	
	13	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	
	14	INTITUIÇÃO FINANCEIRA	EMPRESA INTREGADORA	NÃO UTILIZA	PRONAF	EMPRESA INTREGADORA, INTITUIÇÃO FINANCEIRA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	
	15	50	45	45	45	55	45	50	45	
	16	14	9,3	0	8	18	0	0	0	
	17	COMÉRCIO DO MUNICIPIO	COMÉRCIO DO MUNICIPIO	COMÉRCIO DO MUNICIPIO	COMÉRCIO DO MUNICIPIO	COMÉRCIO DO MUNICIPIO	COMÉRCIO DO MUNICIPIO	COMÉRCIO DO MUNICIPIO	COMÉRCIO DO MUNICIPIO	
	18	30	32	45	39	24	42	37	40	
	19	ALIMENTAÇÃO	18	17	22	20	15	23	21	24
		LAZER	1	2	5	2,5	1	5	2	2
		LOCOMOÇÃO	8	8	11	10	5	10	9	11
SAÚDE		1	2	3	3,5	1	2	2	1	
	VESTUÁRIO	2	3	4	3	2	2	3	2	
20	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		
21	SIM	NÃO	NÃO SEI	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		

APÊNDICE D: Respostas dos entrevistados 09 – 16.

ENTREVISTADO		09	10	11	12	13	14	15	16	
MEMBROS GRUPO FAMILIAR		ESPOSA	ESPOSA	MARIDO	FILHO	MARIDO	MARIDO	MARIDO	ESPOSA	
Nº DE PESSOAS DA FAMÍLIA		3	4	2	9	1	3	4	3	
PERGUNTA	1	ARRENDATÁRIO	ARRENDATÁRIO	ARRENDATÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO/ ARRENDATÁRIO	PROPRIETÁRIO	ARRENDATÁRIO	
	2	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	1 A 4 MÓDULO FISCAIS	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	1 A 4 MÓDULO FISCAIS	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	
	3	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	
	4	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	
	5	3	3	4,5	7	2,5	4	3	3,5	
	6	40000	45000	70000	100000	40000	60000	45000	47000	
	7	6000	8000	12000	20000	7000	12000	9000	9400	
	8	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	
	9	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	
	10	2	3	2	6	1	2	3	3	
	11	TROCA DIA, 2	TROCA DIA, 2	TROCA DIA, 2	NÃO	TROCA DIA, 3	SIM, 7	SIM, 2	TROCA DIA, 3	
	12	MUITO SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	SATISFEITO	PARCIALMENTE SATISFEITO	SATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	
	13	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	
	14	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	PRONAF, INTITUIÇÃO FINANCEIRA	INTITUIÇÃO FINANCEIRA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	INTITUIÇÃO FINANCEIRA	PRONAF, EMPRESA INTREGADORA	
	15	50	50	60	40	45	50	45	50	
	16	0	0	7	3,5	0	0	1,3	18	
	17	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	
	18	42	40	30	50	30	42	44	30	
	19	ALIMENTAÇÃO	24,5	22	15	27,5	15	22	27	18
		LAZER	3	1	2	2	5	3	2	1
		LOCOMOÇÃO	10,5	12	7	14,5	8	12	10	8
SAÚDE		1	3	2	2	1	2	2	1	
VESTUÁRIO		2	2	4	4	1	3	3	2	
20	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		
21	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	TALVEZ	TALVEZ		

APÊNDICE E: Respostas dos entrevistados 17 – 24.

ENTREVISTADO		17	18	19	20	21	22	23	24	
MEMBROS GRUPO FAMILIAR		MARIDO	MARIDO	MARIDO	MARIDO	MARIDO	MARIDO	ESPOSA	MARIDO	
Nº DE PESSOAS DA FAMÍLIA		6	3	4	4	2	2	2	3	
PERGUNTA	1	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	PROPRIETÁRIO	ARRENDATÁRIO	PROPRIETÁRIO	ARRENDATÁRIO	
	2	4 A 15 MÓDULOS FISCAIS	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	1 A 4 MÓDULO FISCAIS	1 A 4 MÓDULO FISCAIS	1 A 4 MÓDULO FISCAIS	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	MENOR QUE 1 MÓDULO FISCAL	
	3	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	
	4	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MENOS DE 5 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	
	5	7	2	3	3	3	3	3	6	
	6	130000	20000	40000	30000	30000	40000	40000	80000	
	7	26000	4500	8000	6000	6000	8000	7500	14000	
	8	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	
	9	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	
	10	3	2	2	2	2	2	2	3	
	11	SIM, 12	TROCA DIA, 2	TROCA DIA, 4	TROCA DIA, 4	TROCA DIA, 4	SIM, 4	TROCA DIA, 4	SIM, 6	
	12	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	SATISFEITO	
	13	TALVEZ	NÃO	TALVEZ	TALVEZ	TALVEZ	NÃO	SIM	TALVEZ	
	14	INTITUIÇÃO FINANCEIRA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	INTITUIÇÃO FINANCEIRA, EMPRESA INTEGRADORA	
	15	50	50	45	45	45	50	45	50	
	16	6	0	0	0	0	0	0	4	
	17	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	
	18	28	42	48	50	38	36	43	37	
	19	ALIMENTAÇÃO	13	25,5	28	29,5	20	19	21,5	20
		LAZER	3	2,5	3	1,5	2	2	1,5	2
		LOCOMOÇÃO	6	9,5	12	13	12	11	15,5	12
SAÚDE		3,5	1,5	2	3	1	2	2,5	1	
	VESTUÁRIO	2,5	3	3	3	3	2	3	2	
20	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		
21	SIM	TALVEZ	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		

APÊNDICE F: Respostas dos entrevistados 25 – 31.

ENTREVISTADO		25	26	27	28	29	30	31	
MEMBROS GRUPO FAMILIAR		MARIDO	MARIDO	MARIDO	MARIDO	MARIDO	MARIDO	ESPOSA	
Nº DE PESSOAS DA FAMÍLIA		4	5	4	4	4	4	3	
PERGUNTA	1	PROPRIETÁRIO	ARRENDATÁRIO	ARRENDATÁRIO	PROPRIETÁRIO/ ARRENDATÁRIO	PROPRIETÁRIO	ARRENDATÁRIO	PROPRIETÁRIO	
	2	4 A 15 MÓDULOS FISCAIS	MENOR QUE 1 MODULO FISCAL	MENOR QUE 1 MODULO FISCAL	MENOR QUE 1 MODULO FISCAL	MENOR QUE 1 MODULO FISCAL	MENOR QUE 1 MODULO FISCAL	MENOR QUE 1 MODULO FISCAL	
	3	OUTRAS GRANDES CULTURAS	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	FUMICULTURA	
	4	DE 10 A 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	DE 10 A 15 ANOS	MAIS QUE 15 ANOS	
	5	3	3,5	3	2	2	5	1	
	6	43000	50000	45000	25000	25000	70000	15000	
	7	10000	10000	9000	5000	5500	14000	3500	
	8	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	
	9	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	EMPRESA INTEGRADA	
	10	1	2	2	2	2	2	3	
	11	SIM, 5	SIM, 3	SIM, 3	SIM, 2	TROCA DIA, 2	SIM, 2	NÃO	
	12	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	SATISFEITO	PARCIALMENTE SATISFEITO	SATISFEITO	PARCIALMENTE SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	
	13	SIM	NÃO	NÃO	SIM	TALVEZ	NÃO	TALVEZ	
	14	NÃO UTILIZA	PRONAF	PRONAF	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	NÃO UTILIZA	
	15	45	50	50	50	40	60	40	
	16	0	7	5	0	0	0	0	
	17	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	COMÉRCIO DO MUNICÍPIO	
	18	50	40	40	45	40	35	53	
	19	ALIMENTAÇÃO	26	29	24	26	19,5	19	25
		LAZER	4	1	2	2	1	2	2
		LOCOMOÇÃO	11	7	9	12	12,5	10	16
SAÚDE		4	1	2	2	5	1	6	
	VESTUÁRIO	5	2	3	3	2	3	4	
20	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM		
21	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM		